

Relatórios socioambientais: análise das informações divulgadas por empresas de utilidade pública vinculadas à BM&FBovespa

Deisy Cristina Correa Igarashi (UEM) deisyigarashi@gmail.com
Skarlety Alves De Jesus (UEM) skarlety_alves@hotmail.com
Bárbara Johann Borges (UEM) barbarajohannb@gmail.com
Wagner Igarashi (UEM) wigarash@gmail.com

Resumo

A divulgação de informações sobre responsabilidade socioambiental no contexto nacional não é obrigatória, porém o número de empresas que apresentam tais informações aumenta a cada ano. Esta pesquisa analisa a evolução e o alinhamento das informações publicadas nos demonstrativos de caráter social ambiental das empresas do setor de utilidade pública vinculadas à BM&FBOVESPA. Esta pesquisa qualitativa e descritiva utiliza a análise de conteúdo para coletar as informações divulgadas nos relatórios pelas empresas. Do total de empresa analisadas 42% apresentou redução na quantidade de informações publicadas de 2012 para 2014, sendo: a Sabesp (SP), a Cemig (MG), a Tran Paulist (SP), a Cesp (SP) e a Emae (SP). Apenas 8% não apresentou variação na quantidade de informações publicadas de um período para o outro (Elektro (SP)). As demais (50%) apresentaram evolução, sendo: a Aes Tiete (SP), a Coelba (BA), a Tractebel (SC), a Ger Paranap (SP), a Eletrobras (RJ) e a Enersul (MS). Embora a Sabesp e a Elektro apresentem queda na quantidade de informações divulgadas, elas se destacam como as empresas que mais divulgaram informações, abrangendo um maior número de indicadores, juntamente com a Coelba. Apesar de a Eletrobras apresentar uma maior quantidade de informações divulgadas de um período para outro ela é uma das empresas que menos evidenciou informações juntamente com a Emae. O agrupamento corpo funcional teve maior destaque em termos de divulgação e no pólo oposto estão setor externo e informações ambientais com menor quantidade de informações divulgadas.

Palavras chave: Relatórios socioambientais, Empresas de utilidade pública, Análise das informações.

Social and environmental reports: information disclosed analysis by public companies linked to the BM&FBovespa

Abstract

The information disclosure on social and environmental responsibility in the national context is not required, but the number of companies that disclose this information increases each year. This research analyzes the evolution and alignment of environmental information published in the social and environmental reports of the companies in the public utilities sector linked to the BM&FBOVESPA. This qualitative and descriptive research uses the content analysis to collect the information disclosed in the reports by the companies. Of the

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

total company analyzed 42% reported a reduction in the information published amount from 2012 to 2014, being: Sabesp (SP), Cemig (MG), Tran Paulist (SP), Cesp (SP) and Emae). Only 8% showed no variation in the information published amount from one period to the next (Elektro (SP)). The others (50%) presented evolution (Aes Tiete (SP), Coelba (BA), Tractebel (SC), Ger Parana (SP), Eletrobras (RJ) and Enersul (MS)). Although Sabesp and Elektro show a decrease in the information disclosed amount, they stand out as the companies that disseminated the most information, including a larger indicators number, together with Coelba. Although Eletrobras presents a greater information disclosed amount from one period to another it is one of the companies showed less information with the Emae. The functional body grouping was more prominent in terms of disclosure and at the opposite pole are external sector and environmental information with less amount of information disclosed.

Key-words: Social and environmental reports, Public companies, Information disclosed analysis.

1. Introdução

No contexto nacional a divulgação de ações socioambientais não é obrigatória, mas desde 1957 Bowen propõe, a partir de pesquisas realizadas em seu estudo, que a visão de Responsabilidade Social alinhada às políticas da empresa (governança corporativa), deve extrapolar a abordagem filantrópica que circunda o tema (BOWEN, 1957). A partir de 1970 novas ações vinculadas à divulgação de informações de caráter social e ambiental foram observadas. Dentre elas se destacam as ações da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), do Instituto Brasileiro de Análises Econômicas (IBASE); do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (LEFF, 2001), e do *Global Reporting Initiative* (GRI) (OLIVEIRA et al., 2013).

Deste modo, a divulgação de informações sobre responsabilidade social e ambiental ganhou destaque e têm mobilizado a sociedade. Uma ação que evidencia esta afirmação é o aumento, a cada ano, do número de empresas que têm aderido à divulgação de tais informações, bem como o número de pesquisas científicas desenvolvidas neste tema (MILANI et al., 2012).

Assim, a fim de evidenciar a questão descrita anteriormente, foi realizada uma pesquisa inicial junto ao portal de periódicos da CAPES, e observou-se que em tais periódicos há diversos estudos vinculados ao tema desta pesquisa. Tais estudos apontam em seus resultados: (a) a inclusão social pressupõe participação na vida política e no processo de desenvolvimento econômico e social (LEAL, NEVES, 2010); (b) as políticas de desenvolvimento sustentável das empresas seguem diversos contextos (político, movimentos sociais, ambiente competitivo) (ARRUDA, QUELHAS, 2010); (c) as organizações efetivamente vinculam ações, projetos e programas à sustentabilidade organizacional ou empresarial (OLIVEIRA et al., 2011); (d) os investimentos sociais (internos, externos e ambientais) realizados estão incluídos positivamente com o valor econômico realizado pelas empresas na sociedade (FERREIRA, 2011); (e) a compreensão da impossibilidade de se pensar em sustentabilidade sem o resgate da importância do indivíduo e de sua autonomia frente ao trabalho, bem como do entendimento da rede de relacionamentos e sua

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

influência nas decisões organizacionais (MUNCK, SOUZA, ZAGUI, 2011); (f) os balanços sociais são utilizados principalmente como instrumento de reforço da imagem das organizações, sobretudo através da associação das marcas a valores éticos e filantrópicos (ANDRADE, GOSLING, XAVIER, 2010).

A partir do exposto esta pesquisa tem por objetivo analisar a evolução e o alinhamento das informações publicadas nos relatórios de caráter social ambiental das empresas do setor de utilidade pública vinculadas à BM&FBOVESPA. Neste sentido, foi delineada a seguinte questão de pesquisa: quais elementos indicam evolução e alinhamento das informações publicadas nos relatórios de caráter social ambiental, de empresas do setor de utilidade pública vinculadas a BM&FBOVESPA? Esta pesquisa limita-se às empresas do setor de utilidade pública vinculadas à BM&FBOVESPA.

2. Divulgação de informações socioambientais

Em 1971 a empresa Singer localizada na França fez o primeiro Balanço Social da história das organizações. No Brasil somente a partir do início dos anos 90 algumas empresas passaram a divulgar sistematicamente em balanços e relatórios sociais as ações realizadas em relação à comunidade, ao meio ambiente e ao seu próprio corpo de funcionários. O primeiro Balanço Social feito no Brasil foi da Nitrofertil, empresa estatal situada na Bahia, em 1984, no mesmo período, estava sendo realizado o Balanço Social do Sistema Telebrás, publicado em meados da década de 80 e o do Banespa, realizado em 1992, que completa a lista das empresas precursoras deste tipo de relatório no Brasil (TREVISAN, 2002).

Oliveira et al. (2013) menciona em seu estudo que o universo das organizações que publicaram relatórios socioambientais até 2008 ainda era reduzido, se considerado o número de publicações, sobretudo na Europa. Entretanto, apesar do atraso em relação à Europa, as empresas brasileiras responderam por metade do volume de publicações em 2008 na América Latina e o setor de energia liderou esse processo no país compondo sozinho 35% das empresas.

Apesar de haver um esforço de muitas empresas em publicar seus balanços sociais, ainda não é coesa a maneira como as informações estão sendo apresentadas, e se servem para os fins ao qual o Balanço Social foi criado, ou seja, gerar um ambiente de transparência e confiança junto aos seus diversos stakeholders tornando públicas informações socioambientais relevantes sobre a governança das organizações (OLIVEIRA, 2005). Isto porque, conforme Oliveira (2005) muitos balanços sociais são utilizados como uma estratégia de propaganda.

Entre os modelos de balanço social em uso no contexto nacional esta pesquisa enfoca o modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). O IBASE é uma organização de cidadania ativa, sem fins lucrativos, existente desde 1981 e foi fundado após a anistia política por Hebert de Souza em 1997. O modelo do IBASE incentiva as empresas a divulgarem ações sociais, a partir de um conjunto de informações advindas da contabilidade e dos demais setores da organização (CUNHA et al., 2010).

Destaca-se que desde a criação do primeiro modelo de balanço social do IBASE em

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

1997 até os dias atuais tem aumentado o número de empresas que elaboram e divulgam este tipo de relatório (CUNHA et al., 2010; CAMPOS, 2011), bem como o número de estudos que vem sendo desenvolvidos sob a temática, neste sentido esta pesquisa de 2010 à 2014 junto às revistas classificadas no Qualis da Capes, da área de Administração, contabilidade e turismo utilizando o termo de busca “Balanço Social” identificou 13 estudos, conforme quadro 1.

Autor (es)	Objetivo	Conclusão
Mussoi e Bellen (2010)	Identificar em três tipos diferentes de relatórios empresariais, o relatório anual (RA), o formulário 20F (20F) e o relatório socioambiental (RSA), quais os tipos de informações ambientais apresentam maior evidenciação, em que nível cada relatório as divulga.	Identificou diferenças significativas na quantidade e na qualidade das informações ambientais evidenciadas em cada tipo de relatório. O relatório mais completo e relevante é o RSA, entretanto, o RA foi o canal mais utilizado pelas empresas da amostra para divulgar suas informações ambientais, enquanto que o 20F se destaca na divulgação de riscos e litígios ambientais.
Beuren et al. (2010)	Averiguar se a evidenciação social no relatório da administração e nas notas explicativas das empresas de capital aberto está adequada às recomendações da NBC T15.	Concluiu que há predomínio da classificação regular quanto ao nível de adequação da evidenciação social às recomendações da NBC T 15, no período de 2005 a 2007.
Soares, Lanzarin e Casagrande (2010)	Analisar a correlação entre o faturamento da empresa e os investimentos sociais e ambientais.	Mostrou correlação entre a receita Líquida e os indicadores sociais internos e indicadores sociais externos muito fortes. Apontou que a correlação entre a variável receita líquida e indicadores ambientais têm força moderada. Tendência em todas as séries de dados foi crescente.
Cunha et al. (2010)	Identificar quais são as informações que uma organização hospitalar do terceiro setor, o HNCS, dispõe para elaborar o Balanço Social conforme o modelo proposto pelo IBASE.	Identificou relevância dos serviços prestados à comunidade por essa organização hospitalar do terceiro setor, especialmente os atendimentos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).
Borsato, Kauchakje e Rochadelli (2010)	Propor a utilização da análise de redes sociais direcionada aos arranjos institucionais.	Identificou a possibilidade de as empresa realizarem pesquisas sobre cultura gerencial, multiplicação de informações, dinamização das ações, sinergia com parceiros e potencial de incorporação da metodologia pelas próprias organizações do setor.
Macêdo et al. (2011)	Evidenciar a reputação corporativa, da Celpe por meio das percepções dos stakeholders inseridos no contexto dessa companhia.	Verificou que a sociedade tem pouco conhecimento das ações sociais da Celpe, enquanto seus colaboradores conhecem tais ações.
Campos (2011)	Explicar o impacto no valor adicionado pelas empresas brasileiras que publicaram o Balanço Social (modelo IBASE), no período de 2004 a 2006.	Identificou que a variação no valor adicionado de empresas da amostra é explicada pelo número de empregados, pelos indicadores sociais internos e pelo incentivo remuneratório dos empregados atuantes nas empresas, e não é explicada pelos investimentos em meio ambientes efetuados pelas empresas pesquisadas.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Dallabona, Cunha, Rausch (2012)	Refletir sobre a inserção da contabilidade ambiental nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em ciências contábeis.	Observou que a inserção da contabilidade ambiental nas matrizes curriculares é incipiente, pois somente nove possui disciplina voltada à contabilidade ambiental.
Oliveira et al. (2013)	Apresentar o nível de adesão e o volume de publicações dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras conforme as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) entre 2000 e 2008.	Identificou que o universo de organizações que publicaram relatórios socioambientais até 2008 era reduzido, com crescente adesão, demonstrada pelo número de publicações, sobretudo na Europa. As empresas brasileiras responderam por metade do volume de publicações em 2008 na América Latina e o setor de energia liderou esse processo no país.
Dias Filho, Moura (2013)	Verificar até que ponto políticas de evidenciação de aspectos sociais são influenciadas por práticas de evidenciação adotadas por seus pares de maior porte.	Verificou que empresas de menor porte tendem a copiar modelos e práticas de evidenciação adotada pelas maiores.
Martins et al. (2013)	Analisar a aplicabilidade do Balanço Social em uma Instituição de Ensino Superior, desenvolvido a partir do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), no período de 2009 a 2010.	Verificou inexistência de programas nessa área. O aumento da estrutura física da Instituição remete a questão da ocupação das áreas para construção de novos prédios no campus, o que demanda de plano ambiental. O aumento da utilização da mão de obra terceirizada evidencia lacuna no quadro de servidores, o que denota carência de novos concursos públicos.
Campos et al. (2013)	Descrever a evolução da publicação mundial de relatórios de sustentabilidade organizacionais, com base nos indicadores da Global Reporting Initiative (GRI), no período de 1999 a 2010.	Identificou que os setores que tiveram maior adesão aos indicadores do GRI foram os de Serviços Financeiros, Energia e Serviços de Energia, que juntos somaram quase 30% de participação relativa no período analisado.
Burgwal e Vieira (2014)	Identificar variáveis que têm impacto significativo no nível das práticas de divulgação ambiental adotadas por companhias abertas holandesas.	Concluiu que devido ao funcionamento regulador dos negócios, as empresas necessitam tomar decisões sobre o nível de prestação das divulgações Ambientais.

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 1: Análise de trabalhos correlatos

A partir das informações coletadas verificou-se que a maioria dos artigos buscavam respostas das empresas quanto à elaboração do Balanço Social, a fim de avaliar: qualidade de certificação, analisar as informações oferecidas pelas empresas que participam de ações de RSE, saber se as empresas que publicam as demonstrações de caráter social e ambiental propiciam o acompanhamento da evolução e a comparação dos dados entre as publicações da empresa.

3. Metodologia

Esta pesquisa utiliza-se de duas estratégias de pesquisa, a saber: pesquisa teórica e pesquisa empírica. A pesquisa teórica segundo Tachizawa e Mendes (2006) não requer coleta de dados e pesquisa de campo, ela busca compreender ou proporcionar um espaço para discussão de um tema ou uma questão intrigante da

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

realidade.

No âmbito desta pesquisa no que concerne à estratégia teórica realizou-se a pesquisa junto aos periódicos classificados no Qualis da Capes, da área de Administração, contabilidade e turismo, como por exemplo: Cadernos Ebape, Enfoque: Reflexão Contábil, Gestão e Produção, Production, Revista Árvore, Revista Contabilidade e Finanças, Revista Economia Contemporânea, RAC, RAE dentre outras. A pesquisa resultou na seleção de 13 textos, quadro 1.

A coleta de dados, parte empírica, se deu a partir da análise de conteúdo. Bardin (2011, p. 125) explica que a primeira fase do estudo “possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final”. Neste sentido, a primeira missão envolve a delimitação das empresas. A segunda missão trata das hipóteses e dos objetivos, que será cumprida a partir da leitura dos textos selecionados junto às empresas e da extração de elementos, a fim de identificar a existência de informações nos relatórios descritivos que atendam aos elementos previstos na estrutura do IBASE. Por fim, a terceira missão de elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final, se refere aos elementos identificados, ou não.

No que se refere às empresas listadas na BM&FBOVESPA identificou-se que 95 publicam o Balanço social, segundo o IBASE, das quais 34 são do setor de utilidade pública. Além disso, observou-se que pelo fato de as informações sobre responsabilidade social e ambiental não serem obrigatórias algumas empresas não o publicam de modo contínuo, além de haver atrasos na publicação de tal relatório. Neste sentido, nessa pesquisa a seleção de empresas utilizou-se do critério de acessibilidade aos dados. Deste modo foram selecionadas para compor a pesquisa as 12 empresas que publicam estas demonstrações todos os anos em menor período de tempo. Essas empresas são divididas em dois subsetores: a Sabesp no subsetor Água e Saneamento e as demais Aes Tiete, Elektro, Cemig, Cesp, Coelba, Tran Paulista, Ger Paranap, Eletrobras, Emae, Enersul e Tractebel no subsetor Energia Elétrica. A coleta de dados foi realizada em dois períodos distintos (2012 e 2014), totalizando assim 24 relatórios, sendo doze de cada período.

Para realizar a tabulação dos dados primeiramente foi criada uma planilha no Excel com todas as empresas e anos de análise, nesta planilha continha todos os indicadores apresentados pelo modelo de balanço social do IBASE. Em seguida, houve uma análise de cada relatórios de caráter social ambiental, assim quando a empresa apresentava determinado indicador, colocava-se o número 1 e quando a mesma não apresentava o indicador colocava-se o número 0, com isto era possível saber quantos indicadores foram apresentados em cada subdivisão do balanço social e o total de indicadores apresentados.

Pelo fato de as informações sobre responsabilidade social e ambiental, ainda não serem obrigatórias algumas empresas possuíam o relatório de alguns períodos e de outros não. Por isso nesta pesquisa foi selecionado dois períodos em que todas as empresas selecionadas para estudo apresentaram os relatórios publicados. Outro aspecto a se considerar é o volume de informações coletadas, até porque nem todos

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

os relatórios descritivos analisados seguem a mesma estrutura de disposição das informações. Assim como parâmetro para agrupamento das informações foi utilizada a estrutura de balanço social proposta pelo IBASE, a qual é composta por 44 indicadores e dividido em 6 categorias, sendo: “Base de cálculo” (3 indicadores), “Indicadores sociais internos” (10 indicadores), “Indicadores sociais externos” (5 indicadores), “Indicadores ambientais” (3 indicadores), “Indicadores do corpo funcional” (10 indicadores) e “Informações relevantes quanto ao exercício de cidadania empresarial” (13 indicadores).

4 Resultados empíricos

Após coletado e analisado os dados identificou-se que a empresa que mais se destacou dentre as estudadas foi a Sabesp, pois apresentou no ano de 2012 os 44 indicadores do balanço social (100%) e no ano de 2014 deixou de apresentar apenas um indicador do setor externo, sendo este, o de combate à fome e segurança alimentar, obtendo ainda 98% da proporção de evidenciação. A Coelba apresentou uma quantidade expressiva de indicadores sendo em 2012 um total de 42 indicadores (95% da proporção de evidenciação) não apresentando um indicador social interno, de cultura e um indicador social externo, de combate à fome e segurança alimentar. Em 2014 ela passou a apresentar um indicador a mais, totalizando 43 indicadores (98%), deixando de apresentar um indicador do setor externo sendo este o de combate à fome e segurança alimentar. A Elektro também se destaca com 42 indicadores apresentados nos dois períodos de análise, 95% da proporção de evidenciação, deixando de apresentar dois indicadores sociais externos, o de saúde e saneamento e o de combate à fome e segurança alimentar.

A empresa que menos se destacou foi a Emae com 26 indicadores no ano de 2012, 59% da proporção de evidenciação, não apresentando quatro indicadores do setor interno (previdência privada, segurança e saúde no trabalho, cultura e capacitação e desenvolvimento profissional), dois indicadores do setor externo (saúde e saneamento e combate à fome e segurança alimentar), dois indicadores ambientais (investimentos relacionados com a produção da empresa e o estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos do consumo em geral na produção e o aumentar da eficácia na utilização de recursos naturais), dois indicadores do corpo funcional (nº de empregados terceirizados e nº de estagiários) e por fim, oito indicadores de informações relevantes (os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho, à liberdade sindical ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos trabalhadores, o que contempla a previdência privada, o que contempla a participação nos lucros ou resultados, quanto à participação de empregados em programas de trabalho voluntário, o número total de reclamações e críticas de consumidores, o valor adicionado total a distribuir e a distribuição do valor adicionado). A Emae apresentou redução nas informações divulgadas em 2014 com 20 indicadores, 45% da proporção de evidenciação e 6 a menos que o ano de 2012.

A Eletrobras também não apresentou uma quantidade significativa de indicadores, totalizando 21 indicadores (48%) em 2012, não apresentando dois indicadores sociais internos (cultura e auxílio creche), três indicadores sociais externos (cultura, saúde e saneamento, e combate a fome/ segurança alimentar), dois indicadores

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

ambientais (investimentos relacionados com a produção da empresa, e quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos do consumo em geral na produção e o aumento da eficácia na utilização de recursos naturais), três indicadores do corpo funcional (% de cargos de chefia ocupados por mulheres, nº de negros que trabalham na empresa e % de cargos de chefia ocupados por negros) e todos os indicadores de informações relevantes.

No ano de 2014 a Eletrobras passou a apresentar 29 indicadores (66% da proporção de evidenciação) e nove a mais que ao ano de 2012, não apresentando os mesmos indicadores internos e externos mencionados em 2012, mas passou a apresentar o indicador de cultura, não apresentou nenhum indicador ambiental, quanto aos indicadores do corpo funcional, também não apresentou os mesmos indicadores citados em 2012, mas passou a apresentar o indicador de % de cargos de chefia ocupados por mulheres e quanto às informações relevantes, não apresentou os indicadores de número total de acidentes de trabalho, padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho, se são adotados na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social, quanto à participação de empregados em programas de trabalho voluntário, a % de reclamações e críticas solucionadas e a distribuição do valor adicionado.

Ao analisar os agrupamentos de modo geral observou-se que os indicadores do grupo da base de cálculo foram os mais evidenciados, com 97% em 2012 e 100% no ano de 2014, também os indicadores do grupo do corpo funcional apresentou uma proporção de evidenciação significativa totalizando 88% em 2008 e 92% em 2014. Os indicadores do grupo do setor externo, de modo geral, foram os menos evidenciados, com 53% em 2012 e 60% em 2014, outro grupo que apresentou uma proporção de evidenciação menor (69% em 2012 e 72% em 2014) do que os demais foi o ambiental.

A análise aponta que cinco empresas obtiveram uma queda quanto à quantidade de indicadores apresentados de 2012 para 2014, sendo estas a Sabesp, a Cemig, a Cesp, a Tran Paulista e a Emae. A Elektro permaneceu estática, apresentando a mesma quantidade de indicadores e seis empresas apresentaram uma maior quantidade de indicadores do primeiro para o segundo período de análise, sendo elas a Aes Tiete, a Coelba, a Ger Paranap, a Eletrobras, a Enersul e a Tractebel.

Ao se analisar os resultados obtidos com os de estudos feitos anteriormente, identificou-se que Martins et al. (2013) ao analisar a aplicabilidade do Balanço Social em uma Instituição de Ensino Superior, desenvolvido a partir do modelo estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), no período de 2009 a 2010 verificou que esta instituição está se expandindo, mas deve tomar cuidado com as necessidades acessórias. O fato descrito foi, também, observado nesta pesquisa uma vez que as demonstrações de caráter social ambiental não são obrigatórias no Brasil, às empresas a fazem apenas para atrair investidores e não percebem o quão importante tal demonstração é, ou não demonstram o que realmente é importante. Ou, ainda, como relata Trevisan (2002), o Balanço Social é utilizado pelos executivos apenas como um elemento estratégico na gestão do Marketing.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Outro alinhamento desta pesquisa com pesquisas anteriores foi observado em Mussoi e Bellen (2010), os quais consideram existir diferenças significativas na quantidade e na qualidade das informações ambientais evidenciadas em cada tipo de relatório. E afirmam que o relatório mais completo e com informações mais relevantes é o relatório socioambiental. Entretanto, em termos absolutos, o relatório anual é o canal mais utilizado pelas empresas. E assim como os autores mencionaram, pode-se observar que a maioria das empresas prefere apresentar o relatório anual e não priorizam os relatórios socioambientais.

Cunha et al. (2010) mostram na análise feita o nível de adesão do modelo de balanço social Ibase desenvolvido por uma organização hospitalar, concluiu-se que a instituição necessita aperfeiçoar alguns aspectos para elaborar o balanço social conforme o preceitos do modelo Ibase e o mesmo ocorre com algumas das empresas da pesquisa em questão.

5 Considerações finais

A divulgação de informações sobre responsabilidade social e ambiental no contexto nacional não é obrigatória, porém o número de empresas que apresentam tais informações aumenta a cada ano, bem como o número de pesquisas científicas desenvolvidas seguindo este tema. A partir de 1970 novas ações vinculadas à divulgação de informações de caráter social e ambiental foram observadas, dentre elas, destaca-se o Instituto Brasileiro de Análises Econômicas (IBASE), modelo da pesquisa em questão.

A partir do exposto quanto ao objetivo da pesquisa observou-se que algumas empresas se destacaram positivamente durante o período de análise. Dentre estas, pode-se citar primeiramente a Sabesp, localizada no estado de São Paulo, atuante em serviços de abastecimento de água e de coleta de esgotos, a mesma apresentou no ano de 2012 todos os indicadores e no ano de 2014 deixou de apresentar apenas um indicador do setor externo. Outra organização é a Elektro, também situada no estado de São Paulo, no entanto sendo uma distribuidora de energia elétrica, que obteve 42 indicadores apresentados nos dois períodos de análise, deixando de apresentar dois indicadores sociais externos. A Coelba, centrada no estado da Bahia e sendo a terceira maior distribuidora de energia elétrica do país, também se saiu bem, apresentando no ano de 2012 um total de 42 indicadores, não apresentando um indicador social interno e um indicador social externo. Em 2014, ela passou a apresentar um indicador a mais, totalizando 43 indicadores, deixando de apresentar apenas o indicador do setor externo.

Outras empresas, por sua vez, não apresentaram o mesmo desempenho em termo da quantidade de indicadores divulgados dentre estas a Emae, detentora e operadora de um sistema hidráulico e gerador de energia elétrica, também do estado de São Paulo que apresentou apenas 26 indicadores no ano de 2012, não apresentando quatro indicadores do setor interno, dois indicadores do setor externo, dois indicadores ambientais, dois indicadores do corpo funcional e oito indicadores de informações relevantes. E em 2014 ela apresentou uma quantidade menor, totalizando 20 indicadores, sendo 6 a menos que o ano de 2012 deixando de apresentar cinco indicadores do setor, todos os indicadores do setor externo, todos

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

os indicadores do setor ambiental, dois indicadores do corpo funcional e nove indicadores de informações relevantes.

Com tudo, verifica-se que das 12 empresas analisadas cinco obtiveram uma queda em relação quantidade de informações de caráter social ambiental apresentadas no período de 2012 a 2014, sendo elas: a Sabesp (SP), a Cemig (MG) e a Tran Paulista (SP) com um indicador a menos, a Cesp (SP) com dois indicadores a menos e a Emae (SP) com seis indicadores a menos. A Elektro (SP) apresentou a mesma quantidade de indicadores nos dois período de análise. E seis empresas apresentaram evolução sendo elas: a Aes Tiete (SP), com onze indicadores a mais, a Coelba (BA) e a Tractebel (SC), com um indicador a mais, a Ger Paranap (SP), com vinte e um indicadores a mais, a Eletrobras (RJ), com oito indicadores a mais e a Enersul (MS), com cinco indicadores a mais.

No que se refere à questão que norteia esta pesquisa notou-se que o indicador que mais demonstrou alinhamento entre as empresas foi o indicador da base de cálculo totalizando 97% de apresentação no ano de 2012 e 100% no ano de 2014. Outro indicador é o do corpo funcional, que totalizou 88% de apresentação no ano de 2012 e 92% no ano de 2014. O contrário aconteceu com os indicadores do setor externo, pois os mesmos demonstraram apenas 53% de apresentação no ano de 2012 e 60% no ano de 2014 e com os indicadores ambientais que demonstraram 69% de apresentação no ano de 2012 e 72% no ano de 2014, o que indica a falta de alinhamento. Também verificou-se que todos os seis indicadores (base de cálculo, setor interno, setor externo, ambiental, corpo funcional e informações relevantes) tiveram evolução de um período para o outro, passando a apresentar uma maior quantidade de indicadores.

Por fim, recomenda-se para futuras pesquisas que tais análises sejam feitas em outros setores de empresas, em um período maior de análise, ou então com outros modelos de relatório social ambiental.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. A. M.; GOSLING, M.; XAVIER, W. S.** *Por trás do discurso socialmente responsável da siderurgia mineira.* Revista Produção, v. 20, n. 3, 2010.
- ARRUDA, L.; QUELHAS, O. L. G.** *Sustentabilidade: um longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade e o meio ambiente.* Revista Educação, Rio de Janeiro, v. 36, n.3, Set. / Dez., 2010.
- BARDIN, L.** *Análise de Conteúdo.* São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEUREN, I. M.; BOFF, M. L.; HORN, J. E.; HORN, M. A.** *Adequação da evidenciação social das empresas de capital aberto no relatório da administração e notas explicativas às recomendações da NBC 15.* Revista de Contabilidade e Organizações, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 47 – 68, Jan. / Abr., 2010.
- BORSATO R.; KAUCHAKJE, S.; ROCHADELLI, R.** Rede de responsabilidade socioambiental: uma metodologia para análise no setor de celulose e papel. Revista Árvore, v. 34, n.2, p. 355 – 365, 2010.
- BOWEN, H.** *Responsabilidade social do homem de negócios.* Rio de Janeiro: Civilização, 1957.
- BURGWAL, D. V.; VIEIRA, R. J. O.** *Determinantes da divulgação ambiental em companhias abertas Holandesas.* Revista Contabilidade Financeira, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 60 – 78, 2014.
- CAMPOS, G. M.** *O impacto de indicadores socioambientais no valor adicionado por empresas.* Enfoque: Reflexão Contábil, Paraná, v. 30, n. 1, p. 83 - 93, Jan. / Abr., 2011.
-

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

- CAMPOS, L. M. S.; SEHNEM, S.; OLIVEIRA, M. A. S.; ROSSETTO, A. M.; COELHO, A. L. A. L.; DALFOVO, M. S.** *Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative*. Gestão e Produção, v. 20, n. 4, p. 913 – 926, 2013.
- CUNHA, P. R.; MASOTTI, F. G.; SANTOS, V.; BEUREN, I. M.** *Balanço social no terceiro setor: Análise do nível de adesão ao modelo IBASE de uma organização hospitalar*. Enfoque: Reflexão Contábil, Paraná, v. 29, n. 3, p. 76 – 93, Set. / Dez., 2010.
- DALLABONA, L. F.; CUNHA, P. R.; RAUSCH, R. B.** *Inserção da área ambiental na matriz curricular do curso de ciências contábeis: um estudo das IES da região sul do Brasil*. Enfoque: Reflexão Contábil, Paraná, v. 31, n. 3, p. 07 – 22, Set. / Dez., 2012.
- DIAS FILHO, J. M.; MOURA, F. V.** *Evidenciações de informações sociais em seis bancos brasileiros - uma análise a luz da teoria institucional*. Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 9, n. 3, p. 06 - 21, Jul. / Set., 2013.
- FERREIRA, R. N.** *Investimentos sociais e riqueza gerada: uma análise a partir do balanço social*. Pretexto, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 09 - 32, Out. / Dez., 2011.
- LEAL, R. M.; NEVES, R. O.** *Investimento social não reembolsável do BNDES: a trajetória do Fundo Social até 2008*. BNDES Setorial, 33, p. 225 - 260, 2010.
- LEFF, E.** *Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Petrópolis: Vozes/PNUMA, 2001.
- MACÊDO, J. M. A.; CORDEIRO, J. F.; PEREIRA, L. A. C.; RIBEIRO, J. F.; TORRES, U. C. L.** *Responsabilidade social e reputação corporativa: uma investigação sobre a percepção dos stakeholders numa concessionária de energia elétrica nordestina*. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 5, n. 11, p 69 – 86, 2011.
- MARTINS, A. S. R.; QUINTANA, A. C.; JACQUES, F. V. S.; MACHADO, D. P.** *O balanço social como um instrumento de informação para a sociedade: Um estudo na universidade federal do Rio Grande*. Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC), Florianópolis, v.10, n.19, p.49 - 70, Jan. / Abr., 2013.
- MILANI, B.; RIGHI, M. B.; CERETTA, P. S.; DIAS, V. V.** *Práticas de sustentabilidade, governança corporativa e responsabilidade social afetam o risco e o retorno dos investimentos?* Revista Administração UFSM, Santa Maria, v. 5, Edição Especial, p. 667 - 682, Dez., 2012.
- MUNCK, L.; SOUZA, R. B.; ZAGUI, C.** *A gestão por competências e sua relação com ações de sustentabilidade*. Revista Administração FACES Journal, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 55 – 79, Out. / Dez., 2011.
- MUSSOI, A.; BELLEN, H. M. V.** *Evidenciação ambiental: uma comparação do nível de evidenciação entre os relatórios de empresas brasileiras*. Revista de Contabilidade e Organizações, São Paulo, v. 4, n. 9, p. 55 – 78, Mai. / Ago., 2010.
- OLIVEIRA, J. A. P.** *Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores*. v. 4. São Paulo: ERA, n.1, art. 2, 2005.
- OLIVEIRA, L. R. MEDEIROS, R. M.; TERRA, P. B.; QUELHAS, O. L. G.** *Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações*. Revista Produção Online, v.22, n.1, p. 70 - 82, 2011.
- OLIVEIRA, M. A. S.; CAMPOS, L. M. S.; SEHNEM, S.; ROSSETTO, A. M.** *Relatórios de sustentabilidade segundo a Global Reporting Initiative (GRI): uma análise de correspondências entre os setores econômicos brasileiros*. Revista Produção Online, São Paulo, 2013.
- SOARES, S. V.; LANZARIN, J.; CASAGRANDE, M. D. H.** *Análise estatística do Modelo IBASE de balanço social de uma empresa do setor de siderurgia*. Enfoque: Reflexão Contábil, Paraná, v. 29, n. 2, p. 27 – 39, Mai. / Ago., 2010.
-



Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

TACHIZAWA T; MENDES, G. *Como fazer monografia na prática*. 12 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

TREVISAN, F. A. *Balanço social como instrumento de marketing*. RAE, vol. 1, n. 2, 2002.
